

BIBLIOTECA-VIVA: UM PROJECTO DE ANIMAÇÃO

por

Ana Cristina Monteiro

Resumo: A ligação Biblioteca Pública/Escola não deve resumir-se a iniciativas esporádicas, devendo consolidar-se num trabalho de projecto orientado por objectivos bem definidos. "Biblioteca Viva" é um projecto de animação destinado aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, que pretende contribuir para a aprendizagem de uma leitura criativa, partindo de jogos dramáticos e englobando diversas formas de expressão.

Associa-se, com frequência, à Biblioteca Pública a imagem de instituição generalista, que não tem um grupo de utilizadores com perfil bem definido, nem é especialista em qualquer área do saber.

Generalista porque a Biblioteca Pública se insere num universo vasto e heterogéneo, ainda se pode aceitar; generalista porque simplista ou pouco "séria", não! Há que rebater esse preconceito.

A B.P. tem uma função social que nunca será de mais acentuar, permitindo o acesso à informação, de igual forma, a todos os elementos da comunidade, sendo, em muitos casos, o melhor caminho para o auto-didactismo. É ainda um espaço de encontro, habitado por pessoas e objectos que se disfrutam e interligam. Pode ser frequentado assiduamente ou visitado esporadicamente, mas sobretudo pode ser agradavelmente descoberto, se tiver fundos documentais, pessoal, equipamento e ambiente que satisfaçam as necessidades e ultrapassem as expectativas dos seus utilizadores.

A B.P. orienta-se por objectivos de âmbito muito vasto e abrangente. Para conseguir cumprir a sua função social, tem de ser uma organização activa, dinâmica que seja simultaneamente lugar de aprendizagem, de recolha de informação, de convívio, de debate, e de fruição das artes. Afirmando-se como interveniente na comunidade em que se insere, pode contribuir de forma eficaz para a melhoria da qualidade de vida dos seus elementos e para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

A intervenção da B.P. no meio ambiente local passa por uma acção integrada com outros agentes culturais e educativos, na concepção e planeamento de projectos de animação e extensão cultural.

Promover a leitura, contribuir para a descoberta do prazer de ler e criar hábitos de pesquisa são objectivos comuns à Biblioteca Pública e à Escola.

Cabe aos professores, educadores, bibliotecários e animadores o debate sobre estas questões e o desenvolvimento de acções conjugadas, de forma a rentabilizar recursos e assegurar a pertinência e o sucesso das formas de intervenção encontradas.

A B.P. deve perder os seus complexos de "Substituta da Biblioteca Escolar" e assumir o seu papel de parceira no processo de uma formação adequada das crianças e jovens enquanto estudantes.

A existência de Bibliotecas Escolares bem equipadas não pode ser motivo para o abandono da Biblioteca Pública, pois, pelo contrário, a criação de hábitos de leitura e pesquisa são condições para o estímulo da frequência de qualquer tipo de Bibliotecas.

Pelas suas características de espaço agradável e acolhedor que se pode frequentar independentemente de obrigações, a B.P. é procurada voluntariamente pela criança e tem condições privilegiadas para a descoberta do prazer da leitura.

Segundo Luís Milanesi "A biblioteca pode e deve actuar no sentido de ampliar a dimensão do acto de ler ...". De facto, a B.P. não deve limitar-se a ser uma base de dados passiva, deve ter uma postura mais activa, proporcionando o debate a partir do livro, podendo mesmo levar à sua recriação.

PROJECTO "BIBLIOTECA-VIVA"

Ficha de Identificação

NOME: Biblioteca-Viva

LOCAL: Biblioteca Municipal da Moita
Núcleo do Vale da Amoreira

CALENDARIO: As 4^{as}. feiras, durante todo o ano lectivo

ORGANIZAÇÃO: - Departamento de Acção Sócio-Cultural
Biblioteca Municipal
- Escolas do 1^o Ciclo do Ensino Básico
do Concelho da Moita

RESUMO DO PROJECTO: Aprendizagem de uma leitura criativa partindo de jogos dramáticos e englobando diversas formas de expressão.

COMO NASCEU O PROJECTO

As expectativas dos professores relativamente à Biblioteca Pública recém inaugurada eram grandes e cedo começaram a surgir as solicitações para apoio à organização de bibliotecas escolares e acções de animação da leitura.

De forma coincidente a B.P. pretendia promover uma cooperação mais estreita com a Escola, pelo que no seu regulamento estava previsto o encerramento às 4^{as}. feiras para trabalho exclusivo com aquela instituição.

Era também objectivo da B.P. motivar as crianças à sua frequência tornando-se um espaço agradável, acolhedor, vivo e dinâmico no seu funcionamento.

Fomentar o gosto pela leitura e o desejo de frequentar a Biblioteca são interesses comuns à Biblioteca Pública e à Escola, os quais levaram ao aparecimento deste projecto.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

" A escola deixará de ser talvez como nós a compreendemos, com estrados, bancas, carteiras: será talvez um teatro, uma biblioteca, um museu, uma conversa "

Leon Tolstoi

Hoje em dia já nenhum professor do Ensino Básico pode ignorar os novos dados sobre os processos de aprendizagem das crianças e sobre as estratégias educativas e de ensino.

A herança da Escola Aberta de Freinet é hoje aceite, tendo surgido, entretanto, novas ideias no campo da Educação, que lhe vieram dar força.

A abertura da Escola passa pela abertura à comunidade, através da cooperação com os pais e outros agentes culturais e educativos, tais como colectividades, associações várias, autarquias, bibliotecas, museus, etc. A lista seria inumerável, pois a Escola Aberta não tem fronteiras e a aprendizagem pode acontecer em todo o lado.

Abertura terá de haver sobretudo da parte dos professores, disponibilizando-se para a prática de uma escola diferente no seu trabalho quotidiano.

Ao ensino formal e académico em que os únicos recursos educativos são o professor e os manuais escolares, contrapõe-se as "actividades ou experiências" do ensino-aprendizagem, em que os recursos educativos são alargados aos diversos meios de comunicação e em que se valorizam as capacidades de pensar e agir. Através da vivência de situações, prática de actividades e exercícios de manipulação, os conhecimentos são mais facilmente assimiláveis. Pelos sentidos a criança descobre o mundo verdadeiramente, "sentindo" o seu pulsar.

As aprendizagens deverão ser integradas e globalizantes com o objectivo de assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afectivo equilibrado.

"Toda a educação deve principiar pela abordagem da alegria", afirma-nos Élise Freinet. É a festa da aprendizagem em que pelo lúdico se vão assimilando conhecimentos, desenvolvendo atitudes, ganhando respeito por si e pelos outros. É a dimensão humana e verdadeira da escola.

A aprendizagem pela experiência insere-se na área das expressões, encontrando-se estabelecidas as bases da educação artística escolar em Portugal, no Decreto-Lei nº 344/90, de 2 de Novembro. Nesse documento são apontados, entre outros, os seguintes objectivos:

- estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, como forma de garantir um desenvolvimento equilibrado da criança.
- promover o conhecimento das diversas linguagens artísticas e proporcionar um conjunto variado de experiências nestas áreas, de modo a estender o âmbito da formação global.
- educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica.
- fomentar práticas artísticas individuais e de grupo.
- detectar aptidões específicas em alguma área artística.

No Artigo 9º, encontra-se bem explícito que "nos 1º e 2º ciclos do ensino básico, a educação artística é parte integrante do currículo do ensino regular", entendendo-se por educação artística a que se refere, nomeadamente, às áreas da música, dança, teatro, cinema, audio-visual e artes plásticas.

É assim reconhecida a importância das actividades de expressão nos 1ºs. Ciclos do Ensino Básico. Todavia, muitos são ainda os professores que consideram as expressões como suplemento ao aprender a ler, escrever e contar e não como essencial para a formação integral da criança. A área das expressões não pode ser um intervalo no processo de aprendizagem, mas parte integrante e até mesmo integradora.

A partir das diversas formas de expressão, pode-se aprender a ler, escrever e contar mais facilmente e de maneira mais agradável.

Através da expressão a criança revela-se, comunica aquilo que sente.

Pelo desenho, por exemplo, a criança expressa as suas emoções, a sua afectividade; procura soluções para os seus problemas e revela a sua criatividade. A capacidade de pensar, a motricidade e o sentido estético são outros tantos factores que se podem alegar em defesa desta forma de expressão.

Pela música a criança entra no mundo dos sons. Os jogos de iniciação musical, vão do bater de mãos às danças, passando pela audição de canções. Educar o ouvido para o prazer de ouvir música, reconhecer sons e ritmos, é estimular a sensibilidade, o sentido estético e a capacidade criadora. A coordenação dos sons com as funções motoras é igualmente fundamental para a criança tomar melhor consciência do seu corpo e das suas possibilidades.

Afirmações semelhantes poderiam ser feitas acerca de outras formas de expressão. No fundo, todas elas contribuem para o mesmo fim, uma melhor consciência que a criança tem de si mesma e do mundo que a rodeia, uma melhor integração na sociedade.

A expressão dramática permite que a criança se exprima totalmente, através do corpo, da voz, das atitudes. A sua timidez ou a sua sensibilidade revelam-se obrigatoriamente, aderindo ao jogo ou fugindo-lhe, pois a criança não é um actor.

A partir dos jogos de expressão dramática outras formas de expressão podem ser desenvolvidas, como a música, a dança, as artes plásticas, etc. A construção de cenários, de máscaras, de guarda-roupa implicam uma ligação directa com os trabalhos manuais e o desenho.

Interessa salientar o que se entende por jogos dramáticos. Estes não se podem confundir com teatro, porque no 1º Ciclo a criança não tem maturidade para ser actor, representar para um público.

A liberdade e a criatividade são o lema. Sobre um tema proposto ou escolhido pelas próprias crianças, estas improvisam, utilizando o movimento e a voz, funcionando muitas vezes com imitações. Decorar textos não tem, em absoluto, nada a ver com as expressões.

Estes jogos não necessitam de acessórios reais. Apenas se sugere, compete à criança dar largas à sua imaginação.

O jogo dramático favorece a socialização das crianças pelo seu trabalho em grupo, na preparação e actuação e pela assistência de outras crianças que criticam e incentivam.

Tem ainda um papel catalizador, pois liberta a criança de inibições e de angústias.

Qualquer matéria do programa curricular pode ser trabalhada sob a forma de jogos expressivos e criativos, mas a leitura merece-nos uma especial atenção.

É este o âmbito do Projecto "Biblioteca-Viva" que agora se apresenta. Levando a criança a "viver o livro" este projecto integra-se nas novas correntes do Ensino, sobre a área das expressões e assume-se sem complexos de escolarização do livro, pois a Escola é a Vida, da qual fazem parte a biblioteca, o museu, ou porque não uma conversa, parafraseando Leon Tolstoi.

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

"Tudo o que diz respeito à criança está hoje em moda. É uma característica da sociedade, e podemos regozijarmo-nos com ela, na esperança de a aproveitarmos para estabelecer um melhor conhecimento da criança do que há de precioso e frágil no seu processo de maturação, esperando que daí resulte um sistema educativo cujos objectivos não sejam a adaptação do mundo infantil às necessidades do adulto, mas sim o seu desenvolvimento mais completo. Por isso mesmo, é necessário não menosprezar as verdadeiras razões desta moda."

Pierre Leenhaert

É por esta via (a moda) que as Autarquias começam o seu processo de adesão, também elas a fazerem uma lenta aprendizagem faseada, reconhecendo prioridade à cultura/educação a par da salubridade, saneamento básico, construção de novos equipamentos, etc.

Passada a moda, vem a atitude responsável mais interveniente abrindo os equipamentos à população em geral e à população escolar em particular.

O Município da Moita resolveu fomentar dentro das suas competências legais, um maior incremento na formação de professores e alunos no grau de ensino para o qual se sente mais vocacionado e obrigado pelas determinações do Poder Central: os primeiros 6 anos de escolaridade obrigatória.

É assim que surge o Projecto "Biblioteca Viva" que vai já no seu segundo ano de actividade.

Esta projecto é assinado por um actor/animador profissional, o qual é o responsável directo pelo desenrolar da acção.

A "Biblioteca Viva" funciona às 4^{as}. feiras em sessões de 1 hora, para cada turma, tendo os professores conhecimento prévio do livro que irá ser animado .

Os locais utilizados são a sala de leitura infantil/juvenil, a cozinha, as varandas e as escadas.

O livro funciona como ponto de partida. Vivendo as histórias propostas ou criadas no momento, surge um novo livro, com diferentes personagens e com o cunho pessoal daqueles que "fazem de conta".

Este projecto é orientado pelos seguintes pressupostos:

1. O jogo dramático é uma actividade colectiva, pelo que implica o trabalho em grupo(s) e para o(s) grupo(s).
2. O jogo dramático não está subordinado ao texto. Este é substituído pelas expressões oral e corporal improvisadas.
3. O jogo dramático não tem em vista uma representação isenta de falhas para um público. Funciona em ateliers, como meio de partilhar o trabalho criado e de o questionar se for caso disso. O professor e o animador orientam a acção.
4. O jogo dramático não pressupõe a existência de actores, mas de "jogadores". Estes "mostram" aos outros o seu papel na brincadeira, sem preocupações de perfeição.
5. O jogo dramático pode limitar-se ao mobiliário existente na sala, o qual pode assumir diferentes funções.
6. É fundamental que a criança sinta prazer no jogo dramático.

Para exemplificar e dar conta das metodologias utilizadas iremos especificar 3 acções diferentes:

1ª ACCAO - Tobias/Manuela Bacelar

Resumo: O Tobias foge do papel, deixando de ser um boneco para passar a ser um menino. Realiza-se uma festa de anos, onde é servido um lanche, cantados os parabéns e feita uma dramatização.

Material necessário: quadro de conferências, marcadores, blocos de construção, toalhas de papel, louça, géneros alimentícios, roupa de cozinheiro, guarda-roupa improvisado e maquilhagem, máscaras, mesas e cadeiras.

Desenrolar da acção:

1. Apresentações
2. 1ª separação da turma: um grupo de 5 alunos vai integrar o "atelier-culinária". Vestidos de cozinheiros vão preparar na cozinha, o lanche que vai ser servido na festa de anos do Tobias.
3. O Tobias vai ser criado no papel e ganhar vida, passando a ser uma das crianças.
4. 2ª separação da turma:

1 grupo vai integrar o "atelier de expressão plástica", tendo a incumbência de decorar as toalhas de mesa e de construir um bolo de aniversário com blocos de madeira.

outro grupo, onde está incluído o Tobias, vai integrar o "atelier de expressão dramática". Tendo à partida 3 personagens definidas (o Tobias, uma vaca e um burro), este grupo vai criar uma história para posterior dramatização, podendo utilizar máscaras, guarda-roupa e maquilhagem na composição das personagens.

5. Apresentação do trabalho realizado nos ateliers. Os 3 grupos encontram-se e surpreendem-se entre si. Segue-se um momento de troca de impressões em que o animador tem um papel determinante, suscitando a discussão.
6. Culminar da festa de anos do Tobias, em que todos juntos cantam os parabéns, comem o lanche e acabam a dançar ao som de uma música bem animada.

Prolongamento: O desenho do Tobias é oferecido à turma, podendo o professor continuar na escola a realização de actividades, a partir desse ponto de referência.

2ª ACÇÃO - A professora de música/Maria João Lopes

Resumo: Com base nas personagens do livro, é criada uma outra história, que será apresentada pelas crianças, transformadas em fantoches. No final há um lanche de convívio.

Material necessário: marcadores, blocos de construção, toalhas de papel, louça, géneros alimentícios, roupa de cozinheiro, guarda-roupa improvisado e maquilhagem, mesas e cadeiras, barraca de fantoches improvisada, orgão, leitor de cassetes.

Desenrolar da acção:

1. Apresentações
2. 1ª separação da turma: um grupo de 5 alunos vai integrar o "atelier-culinária". Vestidos de cozinheiros vão preparar, na cozinha, o lanche que vai ser servido no final da acção.
3. O professor vai, com a ajuda dos alunos, contar a história, a partir das imagens do livro. Em fundo terá o som de uma sinfonia.
4. 2ª separação da turma:
 - 1 grupo vai integrar o "atelier de expressão plástica", tendo a incumbência de decorar as toalhas de mesa e construir um bolo com blocos de madeira.
 - outro grupo vai integrar o "atelier de fantoches". Partindo de algumas personagens do livro vão criar uma outra história, que será apresentada pelos alunos transformados em fantoches. Podem utilizar guarda-roupa e maquilhagem na composição dos fantoches, dispondo para tal de uma sala transformada em camarim.
5. A surpresa do encontro dos 3 grupos e apresentação do trabalho realizado nos ateliers.
6. Lanche-convívio, que pode acabar em dança ou tocando orgão.

Prolongamento: Poderá ser feito, por exemplo, um jornal de parede sobre a visita à Biblioteca, desde o percurso de autocarro ou a pé, até ao regresso à escola.

3ª ACCÃO - A nuvem que não queria chover/
Fernando Bento Gomes escreveu;
Henrique Cayatte ilustrou

Resumo: Uma nuvem e um vento encontram-se e resolvem deixar de trabalhar e começar a brincar. Os outros ventos reúnem-se, em assembleia, para decidir como resolver a situação.

Material necessário: tiras de plástico transparente, ventoinha, painéis, mesas e cadeiras, escadotes, leitor de cassetes, fato impermeável.

Desenrolar da acção:

1. Apresentações. O animador recebe a turma vestido de fato impermeável.
2. A turma entra na sala de chapéu de chuva aberto, pois o animador comunicou que está a chover torrencialmente. Entram num espaço muito reduzido, delimitado por painéis, e instalam-se, sentando-se nos escadotes, nas mesas, nas cadeiras, ou no chão.
3. O animador vai contar a história, no papel de narrador, escolhendo um rapaz e uma rapariga para "serem" o vento e a nuvem. Estes vão ter que agir de acordo com as orientações do narrador.
4. Na história, a nuvem e o vento resolvem brincar, jogando às escondidas e dançando. O animador propõe o mesmo para toda a turma, deixando as crianças darem largas à sua energia, pulando, saltando e cantando.
5. A turma vai ser transformada numa reunião de ventos, que têm que decidir como resolver a situação do vento que deixou de soprar. A reunião é coordenada por um dos ventos, que terá que pedir a opinião dos outros e tirar conclusões.
6. O vento volta a soprar, e a nuvem, triste, chora e desaparece.

Prolongamento: Utilização da técnica de debate em assembleia para resolver problemas na escola.

Encontro com os Escritores e Ilustradores

No fim dos meses de Abril e Junho serão convidados a estarem presentes na Biblioteca Municipal os Escritores e Ilustradores "envolvidos" nas acções de Animação.

Assistirão, ao vivo, ao desenrolar do trabalho com uma turma, tendo de seguida um pequeno encontro com todos os professores participantes na animação do seu livro ao longo do ano.

AVALIAÇÃO DO PROJECTO

Todas as Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da Moita participaram neste projecto, num total de 3.348 alunos e 155 professores.

As críticas foram positivas, tendo em conta a adequação dos métodos utilizados às novas orientações do ensino-aprendizagem e o facto de se transformar a Biblioteca Pública num espaço vivo e activo capaz de responder às necessidades e expectativas das escolas.

As principais referências foram para a abertura à criatividade das crianças, o papel do jogo motivando e dando prazer e a acção integrada de diferentes formas de expressão: plástica, corporal, musical e dramática.

No final do ano lectivo far-se-à uma avaliação mais qualificada e, como complemento, uma Exposição com documentação do trabalho realizado nas escolas e na biblioteca, no âmbito desta iniciativa.

CONCLUSÃO

Embora seja por todos reconhecida a importância da área das expressões no 1º Ciclo do Ensino Básico, existindo inclusive legislação em que se estabelece que "a educação artística genérica é parte integrante do currículo do ensino regular", na prática esta área não funciona como integradora do desenvolvimento das outras actividades, sendo considerada complemento curricular.

O Projecto "Biblioteca Viva" nasceu de uma acção coordenada entre a Biblioteca Pública e as Escolas, em que se rentabilizaram recursos na prossecução de objectivos comuns, fomentando o gosto pela leitura e transformando a Biblioteca num espaço vivo e aberto à colaboração com outras instituições.

Só com uma nova postura dos professores face ao ensino pelas expressões e com a colaboração de um profissional (o actor responsável pelo projecto), foi possível por em prática a "Biblioteca Viva".

Todavia, temos de reconhecer que um dia de animação por semana, para todas as escolas do concelho não é suficiente, correndo o risco de, a curto prazo, se tornar para as crianças apenas um momento de prazer que não se voltou a repetir.

A avaliação do projecto leva a que se considere a necessidade de colocar pessoal, com formação adequada na área da animação, a tempo inteiro, ao serviço das Bibliotecas Públicas. Assim será possível, um trabalho contínuo com as escolas e, a longo prazo, se poderá avaliar o papel interveniente da Biblioteca Pública, na formação integral da criança.

De facto, a animação do livro, embora sendo "a brincar" é assunto sério que requer a participação de pessoal devidamente qualificado. Não são os bibliotecários, pese embora a sua vocação ou a sua formação complementar, que estão tecnicamente habilitados para a função de animadores.

Garantir técnicos superiores de animação cultural nos quadros de pessoal das Bibliotecas Públicas, mais que uma necessidade, é uma urgência. Esta será uma das condições necessárias para garantir que a Biblioteca Pública se assuma, em pleno direito, como espaço de alegria, de liberdade e de comunicação, que viva "para" e "com" o leitor.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Isaura; SEQUEIRA, Ana Pires; ESCOVAL, Ana - Ideias e histórias: contributos para uma educação participada. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1990.

JOLIBERT, Josette - Formar crianças leitoras. Lisboa: Asa, 1989.

MILANESI, Luiz - Ordenar para desordenar. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

RIBEIRO, António Carrilho - Reflexões sobre a reforma educativa. Lisboa: Texto Editora, 1990.

RYNGAERT, Jean-Pierre - O Jogo Dramático no Meio Escolar. Coimbra: Centelha, 1981.

TORRADO, António - Da escola sem sentido à escola dos sentidos. Porto: Afrontamento, 1988.